

Informe Macroeconômico

30/05 a 03/06/2022 - Ano 2 | Nº 53



DESTAQUES

- Indústria do Nordeste tem primeiro resultado positivo do ano:** A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa mensal positiva pela primeira vez no ano, em março de 2022 (1,8%), na comparação com igual mês do ano anterior. No resultado trimestral, no entanto, acumulou recuo de -4,3%. Para o mesmo período, a média da indústria nacional registrou declínio mensal consecutivo e fechou o trimestre com retração de -4,5%.
- Alagoas obteve maior redução da Taxa de Desocupação entre as Unidades Federativas do País no 1º trimestre de 2022:** A taxa de desocupação do Nordeste no 1º trimestre de 2022 foi de 14,9%, redução de 4,0 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste. As maiores reduções das taxas de desocupação foram registradas em Alagoas e Sergipe. Vale salientar que Alagoas foi o estado que mais reduziu a taxa de desocupação entre as Unidades Federativas do País.
- Inflação do Nordeste registra 0,92% em abril; No Brasil, inflação foi de 1,06%:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA de abril apresentou alta de +1,06%, o que representa 0,56 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 1,62% registrada em março. No Nordeste, o IPCA (+0,92%) foi menor que a média nacional (+1,06), sobretudo em função do índice da Região metropolitana de Salvador (+0,67), de maior peso em sua composição.
- Crescimento das importações superior às exportações gera déficit de US\$ 2,73 bilhões na balança comercial do Nordeste:** As Exportações nordestinas cresceram 43,6% e as importações 60,1% no primeiro quadrimestre do ano, frente ao mesmo período do ano passado. A balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 2,73 bilhões enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 19,11 bilhões.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 29/04/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 09/05/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Indústria do Nordeste tem primeiro resultado positivo do ano

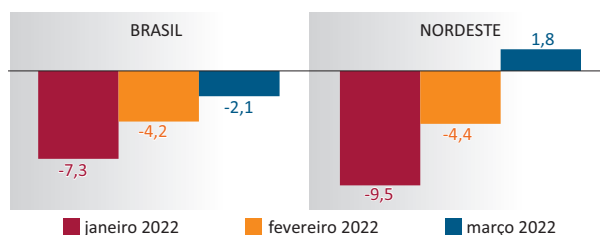
A atividade industrial do Nordeste apresentou taxa mensal positiva pela primeira vez no ano, em março de 2022 (1,8%), na comparação com igual mês do ano anterior. No resultado trimestral, no entanto, acumulou recuo de -4,3%. Para o mesmo período, a média da indústria nacional registrou declínio mensal consecutivo e fechou o trimestre com retração de -4,5%.

Destaque-se que, no atual patamar (março de 2022), a indústria regional ainda não conseguiu retomar o ritmo de atividade observado antes da pandemia e produziu 12,8% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Conforme análise do IBGE, o desempenho industrial vem sendo afetado, dentre outros fatores, pela baixa massa de rendimento, a inflação elevada e o encarecimento das matérias-primas, seja ainda repercutindo a pandemia de Covid-19, seja como consequência dos conflitos internacionais, mas são elementos que não têm permitido o aumento do ritmo. Contudo, um agravante para o resultado regional do período é a base de comparação. A retração no Nordeste (-4,3%) ocorreu sobre um recuo ainda maior em igual período do ano anterior (-6,0%, no primeiro trimestre de 2021), enquanto na média do País (-4,5%), a base foi sobre um resultado positivo (4,4%, no primeiro trimestre de 2021). Assim, no caso do Nordeste, nem mesmo a reduzida base de comparação favoreceu o resultado trimestral, revelando o baixo dinamismo e a limitada capacidade de recuperação da indústria local.

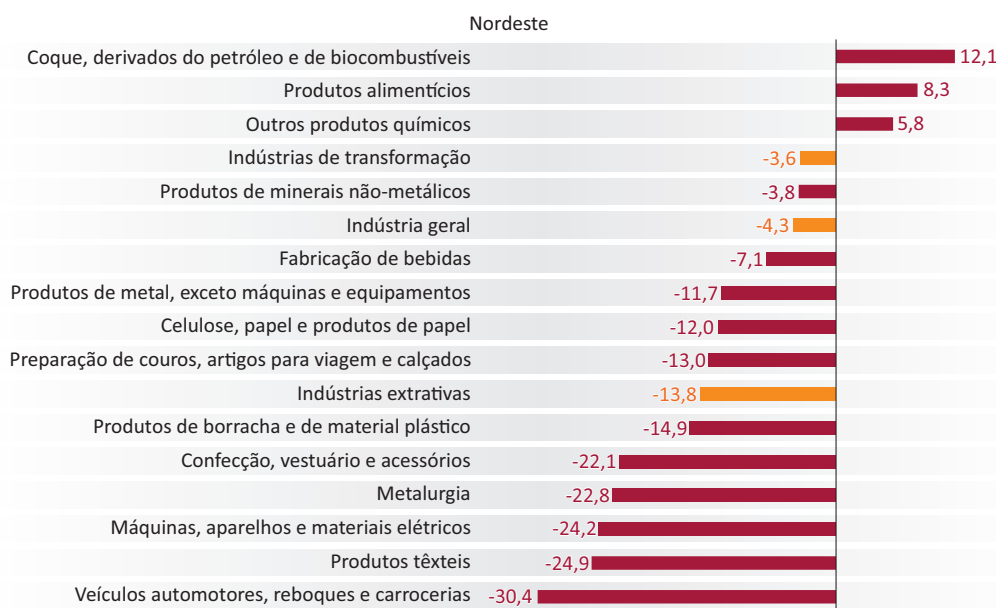
Dentre as seções e atividades regionais, a taxa trimestral revelou redução tanto na indústria extrativa (-13,8%), quanto na de transformação (-3,6%). Nesta, apenas 3 de suas 14 atividades registraram crescimento: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (12,1%), alimentos (8,3%) e outros produtos químicos (5,8%). Dentre os 11 recuos, encontram-se: veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,4%), têxteis (-24,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,2%), metalurgia (-22,8%) e bebidas (-7,1%).

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a março de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a março de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Alagoas obteve maior redução da Taxa de Desocupação entre as Unidades Federativas do País no 1º trimestre de 2022

A taxa de desocupação do Nordeste no 1º trimestre de 2022 foi de 14,9%, redução de 4,0 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior, quando atingiu 18,9%. No mesmo sentido, a taxa de desocupação nacional foi de 11,1%, que também reduziu (-3,8 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (14,9%). Ambas as taxas de desocupação, regional e nacional, estão seguindo trajetória descendente, aproximando-se aos mesmos patamares de 2019, conforme dados do Gráfico 1.

Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, no 1º trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 1. Esses resultados decorrem, principalmente, da recuperação paulatina das atividades econômicas frente aos efeitos adversos da pandemia sobre a economia regional. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

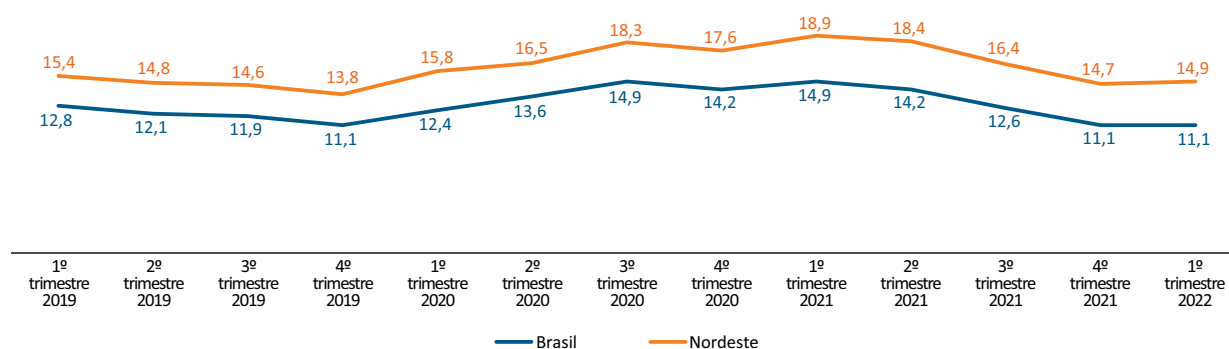
As maiores reduções das taxas de desocupação foram registradas em Alagoas e Sergipe. Em Alagoas, com taxa de desocupação estimada em 14,2%, no 1º trimestre de 2022, representa variação de -6,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 20,2%. Vale salientar que Alagoas foi o estado que mais reduziu a taxa de desocupação entre as Unidades Federativas do País. Em Sergipe, a redução foi de -5,8 p.p.; desta forma, a taxa de desocupação foi para 14,9%, ante a 20,7% registrada no 1º trimestre de 2021.

A População ocupada no Nordeste foi estimada em 21,2 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2022, aumento em 1,8 milhão de pessoas, registrando acréscimo de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, a população ocupada aumentou em todos os estados do Nordeste. Na mesma base de comparação, os destaques de crescimento da população ocupada ficaram para Bahia (12,9%), Alagoas (+11,6%) e Sergipe (+10,8%).

No Nordeste, estima-se que 43,6% da população ocupada esteja concentrada na categoria Empregado no setor privado, em seguida, 29,8% como trabalhadores por Conta própria, 14,0% como Empregado do setor público, 6,1% de Trabalhador doméstico, 3,5% como empregador e 3,1% como Trabalhador familiar auxiliar, de acordo com dados da Tabela 2. Verificou-se que Alagoas e Sergipe possuem as maiores participações de Empregados no setor privado em relação à População ocupada, com 46,8% e 45,6%, respectivamente (Tabela 2).

Na categoria dos Empregados do setor privado, na Região, estima-se que 56,9% dos Empregados do setor privado, cerca de 5,2 milhões de empregados, trabalham com carteira assinada, no 1º trimestre de 2022. Dentre os Estados da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado estavam no Rio Grande do Norte (65,6%), Pernambuco (62,8%) e Alagoas (61,6%), enquanto, as menores participações estavam no Maranhão (47,3%), Piauí (51,4%) e Paraíba, com 55,6% (Tabela 2).

Gráfico 1- Evolução da Taxa de Desocupação, média trimestral (%) - Brasil e Nordeste - 2019 a 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1– Evolução da Taxa de Desocupação, média trimestral (%) - Nordeste e Estados - 2019 a 2022

Nordeste e Estados	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
	trimestre 2019	trimestre 2019	trimestre 2019	trimestre 2019	trimestre 2020	trimestre 2020	trimestre 2020	trimestre 2020	trimestre 2021	trimestre 2021	trimestre 2021	trimestre 2021	trimestre 2022
Maranhão	16,5	14,8	14,4	12,4	16,3	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	12,9
Piauí	13,0	13,0	12,9	13,3	14,1	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	12,3
Ceará	11,5	11,0	11,4	10,3	12,4	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	11,0
Rio Grande do Norte	14,1	12,6	13,6	13,0	15,6	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	14,1
Paraíba	11,3	12,2	11,4	12,2	13,9	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	14,3
Pernambuco	16,3	16,1	16,0	14,1	14,8	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	17,0
Alagoas	16,2	14,9	15,6	13,8	16,7	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	14,2
Sergipe	15,5	15,4	14,8	15,0	15,8	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	14,9
Bahia	18,5	17,5	16,9	16,5	18,8	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	17,6
Nordeste	15,4	14,8	14,6	13,8	15,8	16,5	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9

Legenda:

Máximo valor da série

Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 2 – Total de pessoas ocupadas, segundo categoria do emprego no trabalho principal- Nordeste e Estados - 1º trimestre de 2022

Nordeste e Estado	Total	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico	Empregado no setor público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Maranhão	2.333	969	130	366	76	724	68
Piauí	1.268	471	67	216	47	406	62
Ceará	3.384	1.538	232	448	121	973	73
Rio Grande do Norte	1.348	610	79	219	67	339	34
Paraíba	1.435	606	87	228	38	444	31
Pernambuco	3.531	1.577	214	412	116	1.109	102
Alagoas	1.148	537	76	192	33	291	19
Sergipe	961	438	54	131	48	260	29
Bahia	5.864	2.522	348	771	191	1.785	247
Nordeste	21.272	9.267	1.287	2.983	738	6.332	665

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 3 – Empregados do Setor Privado, com e sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾ - Estados do Nordeste - 1º trimestre de 2022

Nordeste e Estado	Empregados do Setor Privado (mil pessoas)			Participação dos empregados com carteira de trabalho (%)
	Total	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada	
Maranhão	969	458	511	47,3%
Piauí	471	242	228	51,4%
Ceará	1.538	864	673	56,2%
Rio grande do Norte	610	400	210	65,6%
Paraíba	606	337	269	55,6%
Pernambuco	1.577	991	586	62,8%
Alagoas	537	331	206	61,6%
Sergipe	438	245	194	55,9%
Bahia	2.522	1.409	1.113	55,9%
Nordeste	9.267	5.277	3.990	56,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota: (1) exclusive trabalhador doméstico.

Inflação do Nordeste registra 0,92% em abril; No Brasil, inflação foi de 1,06%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA de abril apresentou alta de +1,06%, o que representa 0,56 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 1,62% registrada em março. Contudo, essa é a maior variação para um mês de abril desde 1996, quando o índice foi de 1,26%. No ano, o IPCA do Brasil acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 12,13%, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

No Nordeste, o IPCA (+0,92%) foi menor que a média nacional (+1,06), sobretudo em função do índice da Região metropolitana de Salvador (+0,67), de maior peso em sua composição. Entretanto, o índice regional mensal é o maior desde o começo da pesquisa pelo Etene (2009).

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA em doze meses, terminados em abril, só Belém (+9,65%) tem IPCA abaixo de dois dígitos. Apenas Aracaju (+11,98) e Fortaleza (+11,56%) estão abaixo da média nacional (+12,13%).

O IPCA no Nordeste (+4,22%) em 2022, só não é menor que a Região Sul (+3,83%). Alimentação e bebidas, que responde por 34,1% do índice regional, nos primeiros quatro meses do ano, continua pressionando o índice total. Alimentação dentro do domicílio variou +7,4% e fora do domicílio, +2,5%. Entre as principais variações, cabe destacar o tomate (+37,3%, sobressaindo Salvador, +41,5%), banana prata (+16,5%, com destaque para Recife, +23,9%) e óleo de soja (+27,2%, e +29,1 em Salvador e Aracaju).

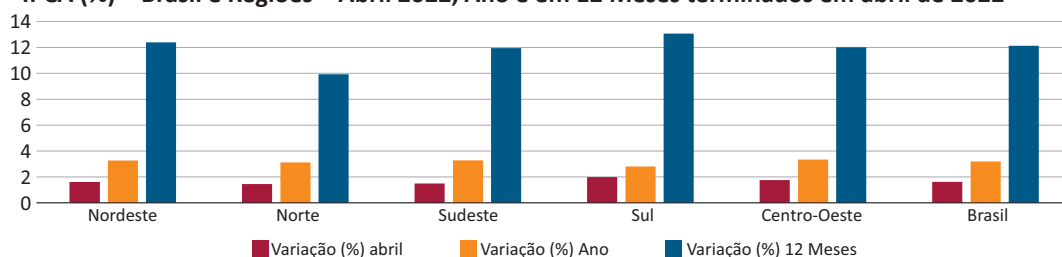
O subgrupo alimentação no domicílio teve um impacto de +1,3 p.p. no índice regional anual. Em contrapartida, energia elétrica residencial gerou um impacto negativo de -0,35 p.p..

Vale destacar que Alimentação no domicílio, gás butano e gasolina, representam 48,3% do IPCA regional no ano. A gasolina variou entre +10,7% (Aracaju) e +3,1% (Salvador), e gerou um impacto no índice regional de +0,47 p.p..

O principal impacto no grupo saúde e cuidados pessoais (+0,50 p.p.), é higiene pessoal (impacto de +0,29 p.p.), em que Aracaju (+7,3%) e Recife (+7,1%) se sobressaem. Em segundo lugar, vem a variação em produtos farmacêuticos (+0,28 p.p.), em que os destaques são Recife (+9,4%) e São Luís (+9,9%).

O impacto no ano, do grupo educação (+0,37 p.p.), foi gerado, principalmente, pelo item ensino fundamental (+0,15 p.p.) e ensino superior (+0,09 p.p.). No primeiro, as principais variações ocorreram em São Luís (+10,7%) e Salvador (+10,3%). No segundo, os destaques são Fortaleza (+9,6%) e Recife (+9,3%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Abril 2022, Ano e em 12 Meses terminados em abril de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até abril de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Impacto (p.p.)
Índice Geral	4,23	4,09	3,95	5,04	5,05	4,22	1,44
Alimentação e Bebidas	4,70	5,47	6,96	7,46	7,91	6,29	0,11
Habituação	2,10	-0,32	1,31	1,75	-1,03	0,77	0,24
Artigos de Residência	5,61	5,86	5,45	5,18	5,66	5,61	0,31
Vestuário	2,77	3,89	8,25	8,90	7,26	5,99	1,04
Transportes	6,79	6,36	3,20	6,47	6,72	5,27	0,50
Saúde e Cuidados Pessoais	4,03	4,20	2,70	3,93	5,38	3,72	0,15
Despesas Pessoais	1,54	1,69	1,56	1,38	3,06	1,76	0,37
Educação	6,14	6,60	6,17	7,17	6,50	6,37	0,04
Comunicação	0,98	0,88	1,32	0,89	-0,10	0,96	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)

Crescimento das importações superior às exportações gera déficit de US\$ 2,73 bilhões na balança comercial do Nordeste

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 8,19 bilhões no acumulado do ano até abril, aumento de 43,6% (+US\$ 2,48 bilhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento maior de 60,1% (+US\$ 4,09 bilhões), somando US\$ 10,91 bilhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2,72 bilhões (superior ao déficit de US\$ 1,11 bilhão registrado nos quatro primeiros meses de 2021), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 19,11 bilhões (aumento de 52,6%).

A análise, segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação somaram US\$ 5,73 bilhões (70,0% da pauta) apresentando incremento de 42,0% (+US\$ 1,69 bilhão), no período jan-abr/22 frente a jan-abr/21. O destaque foi o acréscimo de 214,7% (+US\$ 1,18 bilhão) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, principal produto da pauta nordestina com 21,1% de participação.

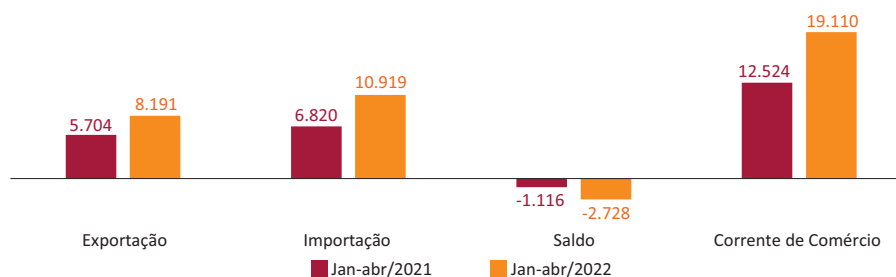
As vendas dos produtos do setor Agropecuário, US\$1,91 bilhão (23,4% do total), cresceram 58,8% (+US\$ 710,6 milhões), devido, principalmente, ao incremento nas vendas de Soja (+105,5%, +US\$ 657,7 milhões) e de Café não torrado (+99,6%, +US\$ 41,3 milhões).

Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor somaram US\$ 511,6 milhões (6,2% das vendas externas totais), aumento de 22,5% (+US\$ 94,1 milhões). As vendas de Minério de cobre e seus concentrados aumentaram 119,3% (+US\$ 96,9 milhões) e de Minérios de níquel e seus concentrados 60,0% (+US\$ 35,2 milhões). Por outro lado, decresceram as exportações de Minérios de ferro e seus concentrados (-23,6%, -US\$ 52,5 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado foi motivado, principalmente, pelo aumento das compras de Combustíveis e lubrificantes (41,5% da pauta) que cresceram 191,5% (+US\$ 2.974,6 milhões), no período de jan-abr/2022 ante jan-abr/2021. Os principais produtos adquiridos, no período, foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (52,0% da categoria), Gás natural, liquefeito ou não (24,1%) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,5%).

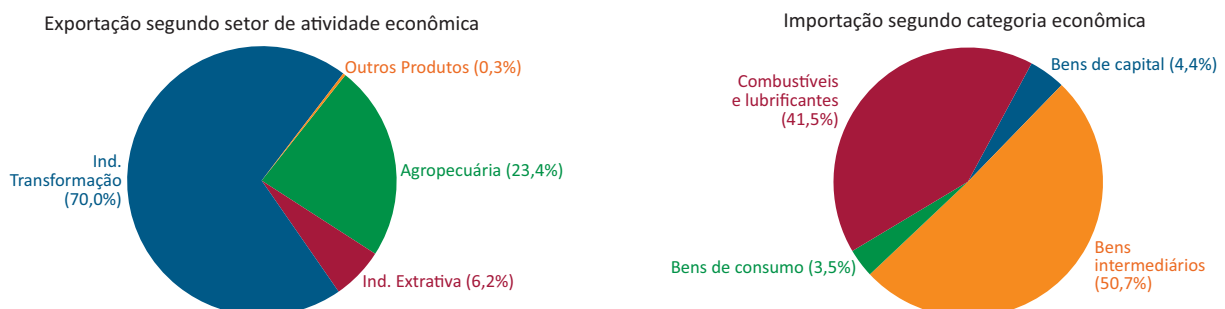
Vale ressaltar também o crescimento das aquisições de Bens Intermediários (+24,8%, +US\$ 1,09 bilhão) que participaram com 50,7% da pauta de importação, devido aos acréscimos registrados em Insumos industriais elaborados (+47,5%, +US\$ 1,24 bilhão), tais como Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-abr/2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2022).

Gráfico 2 – Participação (%) Exportação e Importação -- Nordeste - jan-abr/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2022).

Agenda

Dia	Evento
segunda-feira, 30 de maio de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Inflação - IGP-M (FGV)
terça-feira, 31 de maio de 2022	
09:00	Estatísticas fiscais (Banco Central)
09:00	IIE-Br Indicador de Incerteza da Economia Brasil - Maio/2022 (FGV)
quinta-feira, 2 de junho de 2022	
08:00	Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE)
sexta-feira, 3 de junho de 2022	
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)